

UNIVERSIDADE PAULISTA

Instituto de Ciências da Saúde

Curso de Enfermagem

GIOVANNA GUIMEL S. NASCIMENTO

NATHAN SANTOS OLIVEIRA

**DISPARIDADES DA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE À
POPULAÇÃO NEGRA COM HIPERTENSÃO**

SÃO PAULO

2024

GIOVANNA GUIMEL S. NASCIMENTO

NATHAN SANTOS OLIVEIRA

**DISPARIDADES DA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE À
POPULAÇÃO NEGRA COM HIPERTENSÃO**

Trabalho de conclusão de curso
para obtenção do título de
graduação em Enfermagem
apresentado à Universidade
Paulista – UNIP.

Orientador: Prof. Dr. Tarley
Santos Oliveira.

SÃO PAULO

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Nascimento, Giovanna Guimel S.

DISPARIDADES DA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE À POPULAÇÃO
NEGRA COM HIPERTENSÃO / Giovanna Guimel S. Nascimento, Nathan
Santos Oliveira. - 2024.

25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, SÃO PAULO, 2024.

Área de Concentração: Ciências da Saúde / Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Tarley Santos Oliveira.

1. Hipertensão Arterial. 2. População Negra. 3. Assistência à Saúde. I.
Oliveira, Nathan Santos. II. Oliveira, Tarley Santos (orientador). III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Universidade Paulista
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GIOVANNA GUIMEL S. NASCIMENTO

NATHAN SANTOS OLIVEIRA

**DISPARIDADES DA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE À
POPULAÇÃO NEGRA COM HIPERTENSÃO**

Aprovado(a) em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^(a). Dr(a).

Universidade Paulista – UNIP

Prof^(a). Dr(a).

Universidade Paulista - UNIP

Prof^(a). Dr(a).

Universidade Paulista – UNIP

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à motivação de várias pessoas especiais. Em primeiro lugar, agradecemos ao nosso orientador Tarley Santos, que nos guiou com dedicação, atenção e compartilhou seu conhecimento ao longo de cada etapa do processo. Sua paciência e sabedoria foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Eu, Giovanna, gostaria de agradecer aos meus pais, Maria e Idelbrando, pelas renúncias feitas para que eu pudesse realizar minha caminhada acadêmica, aos meus irmãos, Priscila e Mateus, por serem exemplos e incentivo à sempre buscar mais, e ao Matheus por ter sido minha calma nos últimos momentos desse processo. Agradeço a todos vocês pela presença, amor incondicional e compreensão nos momentos difíceis. E, especialmente, à Deus por ter me sustentado, dado coragem e força durante a minha formação, sem Ele não teria conseguido.

Eu, Nathan, agradeço à minha mãe, Fátima, cuja presença sempre foi uma fonte de inspiração e apoio inabalável. Seu amor profundo e sua força inquebrantável continuam a iluminar meu caminho e a moldar minha jornada até os dias de hoje.

A todos vocês, nosso profundo e sincero agradecimento.

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) possui maior prevalência na população negra devido a fatores fisiológicos. Além disso, essa população enfrenta influências socioeconômicas e culturais que podem impactar a adesão ao tratamento e ao cuidado. Portanto, é crucial realizar um levantamento sobre as diversidades na assistência à saúde direcionadas a essa população no contexto da saúde pública.

Objetivo: Investigar na literatura as disparidades na assistência de saúde à população negra com hipertensão. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de avaliar a produção científica sobre o tema nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "População negra", "hipertensão" e "assistência à saúde". Para a base de dados PubMed, foram utilizados os descritores segundo o MeSH, "Blacks", "Hypertension" e "Delivery of Health Care". **Resultados:** Foram identificados 26 artigos, predominantemente com níveis de evidência metodológica II. Os principais achados incluem: (1) a necessidade de atividades de adesão por agentes comunitários de saúde (ACS), farmacêuticos, enfermeiros e médicos; (2) a necessidade de comunicação efetiva e atividades de educação como fator para melhorar a adesão ao tratamento. A discriminação e o acesso aos serviços de saúde, especialmente para a população rural, foram identificados como os principais obstáculos ao manejo terapêutico. **Conclusão:** É indispensável implementar estratégias de intervenção culturalmente adequadas e acessíveis, que considerem as especificidades desse grupo étnico, com o objetivo de aprimorar a prevenção, o manejo e a assistência à hipertensão arterial sistêmica na população negra. Além disso, é crucial avaliar a efetividade das políticas públicas já implementadas, garantindo que atendam verdadeiramente às necessidades específicas da população negra afetada pela hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-chave: Hipertensão, Assistência à Saúde, População Negra.

ABSTRACT

Introduction: Systemic Arterial Hypertension (SAH) is more prevalent in the black population due to physiological factors. In addition, this population faces socioeconomic and cultural influences that can impact adherence to treatment and care. Therefore, it is crucial to conduct a survey on the diversities in health care directed to this population in the context of public health. **Objective:** To investigate the disparities in health care for the black population with hypertension in the literature. **Method:** An integrative review of the literature was carried out with the aim of evaluating the scientific production on the subject in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), using the Health Sciences Descriptors (DeCS) "Black population", "hypertension" and "health care". For the PubMed database, the descriptors according to MeSH, "Blacks", "Hypertension" and "Delivery of Health Care" were used. **Results:** Twenty-six articles were identified, predominantly with methodological evidence level II. The main findings include: (1) the need for adherence activities by community health agents (CHAs), pharmacists, nurses and physicians; (2) the need for effective communication and education activities as a factor to improve adherence to treatment. Discrimination and access to health services, especially for the rural population, were identified as the main obstacles to therapeutic management. **Conclusion:** It is essential to implement culturally appropriate and accessible intervention strategies that consider the specificities of this ethnic group, with the aim of improving the prevention, management and care of systemic arterial hypertension in the black population. In addition, it is crucial to evaluate the effectiveness of public policies already implemented, ensuring that they truly meet the specific needs of the black population affected by systemic arterial hypertension.

Key-words: Blacks, Hypertension, Delivery of Health Care.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 PERGUNTA DA PESQUISA.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA	9
2. OBJETIVO	12
3. MÉTODOS E MATERIAIS	12
4. RESULTADOS	13
5. DISCUSSÃO.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social da população negra no Brasil é constituída por uma história marcada de segregação racial, escravidão, desigualdade e pobreza, destinando assim um espaço de marginalização e privação aos serviços de saúde, causando prejuízos na vida dessa população com condições de sobrevivência na saúde (HÜNNIG; SILVA; NETTO, 2021). No Brasil em 2020, o índice de homicídios de homens negros foi de 51 mil, quase 4 vezes maior que de brancos, taxa de 14,6 mil (Arcoverde, 2022).

No que tange a educação, foi constatado que 71,7 dos jovens que abandonam a escola são negros que justificam parar os estudos para trabalhar (PALHARES, 2020). Em 2019, um levantamento epidemiológico identificou que negros e pardos possuem um índice de analfabetismo quase três vezes maior do que brancos. No público acima de 60 anos, 9,5% dos brancos são analfabetos, em contrapartida 27,1% era negra (SILVA, 2020).

São plurais os infortúnios sofridos pela população negra, dentre eles: as ocupações de cargos inferiores em qualificações e remunerações, moradia em regiões com baixa infraestrutura e saneamento básico, restrição de acesso aos serviços de saúde e/ou disponibilidade com péssima qualidade. Na área da saúde, na tentativa de equiparação social, foi publicada somente em 2006 a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) a fim de promover a saúde integral e combater o racismo e discriminação nos serviços de saúde, garantindo os direitos à universalidade, integralidade e equidade do SUS (SILVA et al., 2019).

Segundo Cruz e Lima (1999), mesmo o Brasil possuindo uma diversidade de etnias e culturas, não é discutido nem estudado as características e problemas de saúde pertinentes a cada grupo étnico e/ou cultural. A Hipertensão Arterial afeta um índice elevado de brasileiros em geral com predominância e agravamento na população negra, podendo levar a um risco maior de infarto agudo do miocárdio (ataque cardíaco) e morte súbita.

Contudo, devido à deficiência de estudos abrangentes sobre as características específicas da saúde desta população, existem muitas teorias dos seus motivos, como, por exemplo, um contexto hereditário/genético na captação celular de sódio e cálcio interferindo também no seu transporte renal, viabilizando assim a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

Além dos fatores supracitados, alguns fatores como a obesidade, etilismo, fumo e estresse estão estritamente associados com a potencialização e prevalência da HAS (CRUZ; LIMA, 1999).

Atualmente a formação do profissional de saúde, especificamente do enfermeiro, é humanista, generalista, crítica e reflexiva, devendo adaptar-se às constantes mudanças sociais e demandas culturais. De acordo com LEMOS e GALVÃO, 2020., alguns profissionais de enfermagem, sem reconhecer o racismo institucionalizado, apresentam conceitos equivocados ao associarem doenças a pacientes negros. Sendo assim, é indispensável que durante a formação profissional do enfermeiro, haja ajustes culturais com o objetivo de respeitar as diversidades raciais e práticas não discriminatórias, adotando assim uma postura não prejudicial.

1.1 PERGUNTA DA PESQUISA

A população negra apresenta prevalência de hipertensos em relação às outras etnias e o sistema de saúde pode não estar preparado para direcionar ações de atenção a esse grupo. Nesse sentido, a pergunta do trabalho é se existe ou não assistência à saúde direcionada a população negra com hipertensão.

1.2 JUSTIFICATIVA

Após aportar involuntariamente no Brasil, o negro escravizado transitava por uma rotina exaustiva, com extensas horas de trabalho forçado em locais nocivos à saúde, recompensado assim, com uma alimentação deficitária em nutrientes, causando problemas fisiológicos que a desidratação e a avitaminose podem acarretar (CRUZ, 1993).

Deste modo, em consequência da desigualdade e segregação, grande parcela dessa população acabou ocupando lugares sociais com debilidades em serviços básicos, como o sistema de saúde (CRUZ, 2003).

Existem documentos que demonstram a realidade de Minas Gerais no século XVIII, os escravos adoecidos eram mantidos separados uns dos outros e denominados de incapazes, devido suas morbidades que variam desde cegueira, até morbidades motoras, o que pode ser associado atualmente como possíveis resultados da hipertensão (CRUZ, 2003).

Atualmente, é indubitável a prevalência de HAS na população negra, conforme Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, a morbidade vai além da desigualdade, mas também se encontra na maneira em que reagem a medicamentos, sendo necessário priorizar bloqueadores de cálcio.

A HAS é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais

e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (BARROSO et al., 2021)

De acordo com Barroso et al., (2021), caracterizam-se níveis elevados de pressão, quando a Pressão Arterial Sistólica (PAS) está maior ou igual a 140 mmHg e, quando a Pressão Arterial Diastólica (PAD) está maior ou igual a 90 mmHg. Pacientes com hipertensão arterial podem apresentar sintomas relacionados a cefaleia, sonolência, distúrbio visual, náusea e vômito. Também podem apresentar epistaxe e escotomas cintilantes, zumbidos e fadiga, entretanto, não estão diretamente ligados à doença em si.

A hipertensão de nível primário não é curável. Todavia, possui métodos para controle, esses métodos podem ser não medicamentosos, visando a melhora nos hábitos diários, tornando-se em uma rotina mais saudável, dentre eles sendo: a redução de peso corporal, ingestão do sal e do consumo de bebidas alcoólicas, prática de exercícios físicos com regularidade, e a não utilização de drogas que elevam a pressão arterial (BARROSO et al., 2021)

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é descrita como um problema que afeta a regulação da pressão arterial devido à sua elevação crônica. Sua fisiopatologia está relacionada ao débito cardíaco (DC) e à resistência vascular periférica (RVP), que são regulados por diversos fatores, incluindo os renais, cardiovasculares, genéticos, humorais e ambientais. (MELO et al., 2023)

A regulação por fator renal é causada pela diminuição de néfrons e/ou da superfície da filtração glomerular, que, por sua vez, é baseada na existência de néfrons isquêmicos, limitando a excreção renal e aumenta a PA; inicia-se, então, um ciclo no qual a HAS provoca hipertensão glomerular, resultando no aumento da PA. (CAMPOS; DIAS; SILVA, 2020)

O Sistema Renina-angiotensina é responsável pela regulação humoral e genética, pois seu principal componente, angiotensina II, produz efeitos pró hipertensivos como vasoconstrição sistêmica e renal, aumento do DC, retenção renal, etc.; pacientes que possuem o gene alelo D do polimorfismo da SRA apresentam os mesmos efeitos (CAMPOS; DIAS; SILVA, 2020)

A disfunção endotelial e a ingestão excessiva de sal possuem grande impacto no aumento da PA e nas lesões nos órgãos-alvo, porém esses fatores são regulados a partir de medicamentos e alimentação (MELO et al., 2023)

Segundo CAMPOS; DIAS e SILVA, 2020., a bioquímica da Hipertensão está diretamente relacionada aos dois subtipos de receptores da Angiotensina II,

denominados como AT¹ e AT². A partir da ativação da Angiotensina II, os receptores AT¹ realizam a constrição de artérias pré-capilares e de vênulas pós-capilares estimulando maior concentração plasmática de angiotensina II provocando aumento de PA. Os receptores AT² exercem efeitos antiproliferativos, vasodilatadores e anti-hipertensivos.

Embora a HAS seja associada pelos pacientes à cefaleia e tontura, esses sintomas são devido à hipertensão arterial secundária ou consequência de comprometimento de órgãos-alvo, pois a sua sintomatologia é assintomática, influenciando a não adesão ao tratamento medicamentoso por esquecimento. (PASCHOA, 2021)

Com base na necessidade dessa população, ressalta-se a importância de uma equipe multiprofissional, já que a promoção da saúde e as terapêuticas exigem múltiplas estratégias de atuação, que de forma coordenada e coletiva, podem melhorar os resultados (BARROSO et al., 2021).

O diagnóstico da hipertensão arterial sistêmica (HAS) é estabelecido mediante a aferição da pressão arterial (PA), sendo crucial a realização desse procedimento em pelo menos duas ocasiões distintas, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2021. Diante da consideração do Efeito do Avental Branco (EAB), torna-se prudente adotar abordagens suplementares, como a auto medida da pressão arterial (AMPA), a monitorização ambulatorial de PA (MAPA) e a medição residencial de PA (MRPA); Tais medidas contribuem para a precisão do diagnóstico, propiciando uma avaliação mais abrangente e confiável da condição hipertensiva. Segundo BARROSO et al. (2021) , a cronicidade de pressões elevadas pode gerar complicações futuras associadas a doenças cardíacas, renais, diabetes mellitus, disfunção erétil e perda visual.

Existem diversos fatores que correlacionam a população negra à prevalência da hipertensão. Dentre eles, destacam-se como principais a relação entre médico-paciente para adesão de medicamentos, além de relatos de discriminação e segregação no sistema de saúde. Sendo assim, pode-se concluir que a disparidade e desigualdade social para com a população negra afetam diretamente ao cuidado com a hipertensão arterial sistêmica. (MEEKS et al., 2021)

2. OBJETIVO

Levantar na literatura ações voltadas à assistência de saúde nas pessoas negras com hipertensão.

3. MÉTODOS E MATERIAIS

Como metodologia do trabalho, será utilizado a revisão integrativa (RI) com o propósito de avaliar a produção científica sobre a temática abordada. Esse processo foi desenvolvido em seis etapas, sendo elas: 1- a determinação da pergunta norteadora “Quais ações são voltadas à assistência de saúde às pessoas negras com hipertensão?”; 2- O estabelecimento dos critérios para classificar os trabalhos que possuem as informações que correspondem a pergunta norteadora; 3- A definição e ordenação dos dados importantes que devem ser coletados das pesquisas; 4- A realização da leitura crítica dos trabalhos selecionados; 5- O entendimento e análise os resultados; 6- A organização de forma sintetizada das informações relevantes para que possam ser expostas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Inicialmente será realizado uma pesquisa nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “População negra” AND “hipertensão” AND “Assistência à saúde” e para a Base de dados PubMed, serão utilizados os descritores seguindo o Mesh, “Blacks” AND “Hypertension “ AND “Delivery of Health Care”.

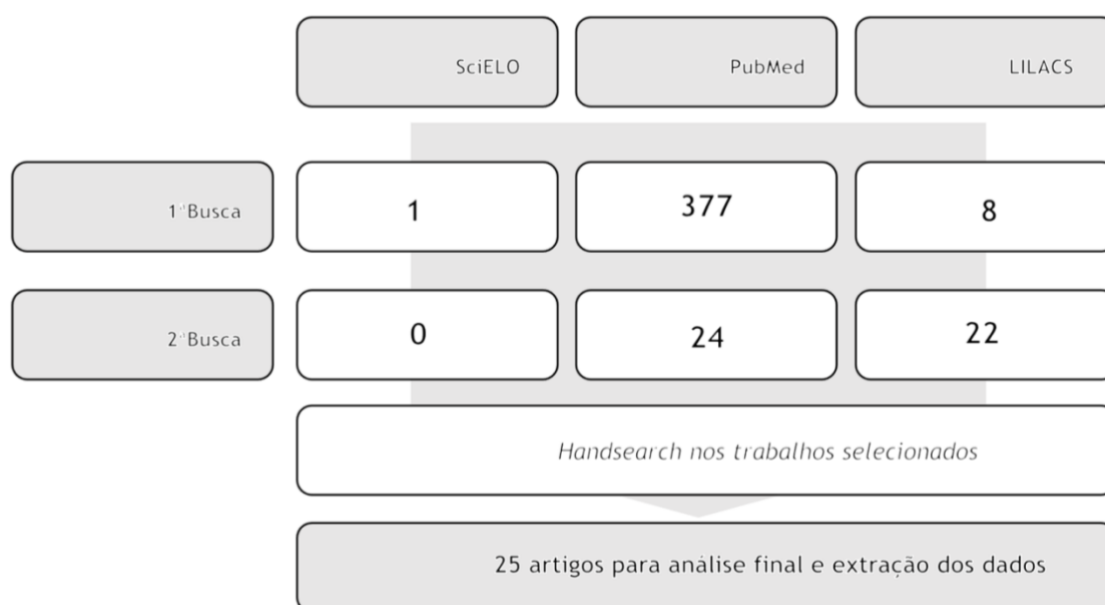
Como critério de inclusão das pesquisas será considerado que sejam artigos completos, disponíveis em idiomas inglês, português ou espanhol, que possuem a temática acerca da pergunta norteadora, publicados entre junho de 2019 e junho de 2024 e em revistas com a temática saúde e ciências humanas. Serão excluídos trabalhos que se repetiram nas bases de dados, Ris e aqueles que não abordaram o tema proposto.

Foi realizado também uma avaliação desses artigos acerca das suas metodologias baseado em Ursi (URSI; GAVÃO, 2006), caracterizando sua metodologia de estudo, análise do rigor metodológico, intervenções mensuradas e seus resultados.

Os níveis de evidência foram classificados como: nível I- pesquisa randomizada e controlada, resultado de metanálise; nível II- artigos cujas conclusões foram desenvolvidos através de um desenho experimental; nível III- pesquisas quase experimentais; nível IV- trabalhos com metodologia qualitativa ou descritiva e que não possuíam um caráter experimental; nível V- trabalhos desenvolvidos com relato de caso

ou experiência; nível VI- artigos cuja conclusão foi realizada através de normas, legislação ou consulta com especialistas (STETLER et al., 1998).

Na Figura 1 está esquematizada como foi a evolução da seleção dos artigos. Após essa etapa foi realizada uma busca manual denominada *handsearch* nas referências dos artigos selecionados, ou seja, foi avaliado se existem mais trabalhos que se encaixem no assunto proposto e que estiverem compatíveis com os critérios de inclusão preestabelecidos. As considerações sobre o tema dentro dos artigos selecionados serão elencados em categorias (núcleos de sentidos), de acordo com o conteúdo evidenciado em seu desenvolvimento.



4. RESULTADOS

Considerando o ano de divulgação dos artigos, sete (28,0%) em 2023, cinco (20,0%) em 2022, cinco (20,0%) em 2019, cinco (20,0%) em 2021 e três (12,0%) em 2020.

Sob análise do nível de evidência, quinze (60,0%) artigos possuem nível IV; nove (36,0%) com nível de evidência I; e três (12,0%) com nível de evidência II. Já o idioma predominante foi a língua inglesa em vinte e três (92,0%) artigos, além de dois (8,0%) em português (Quadro 1).

Os principais achados desta pesquisa foram elencados em nichos temáticos: (1) a necessidade de atividades de adesão por agentes comunitários de saúde (ACS),

farmacêuticos, enfermeiros e médicos; (2) a necessidade de comunicação efetiva e atividades de educação como fator para melhorar a adesão ao tratamento.

Quadro 1: extração de dados dos artigos – síntese das principais conclusões.

	Ano	Autores	Título	Fonte	Nível	Conclusões
1	2020	Riyad Kherallah 1, Mahmoud Al Rifa Ishan Kamat; Chayakrit Krittanawong; Dhruv Mahtta; Michelle T Lee; Jing Liu; Khurram Nasir; Javier Valero-Elizondo; Jaideep Patel; Mouaz H Al-Mallah; Laura A Petersen.	A Hybrid Implementation Effectiveness Study of a Community Health Worker-Delivered Intervention to Reduce Cardiovascular Disease Risk in a Rural, Underserved Non-Hispanic Black Population: The CHANGE Study,	PubMed/Sage Journal	Nível I	O programa CHANGE demonstrou tanto a implementação como a eficácia do programa e acrescenta evidências que apoiam as intervenções de estilo de vida fornecidas pelos ACS para reduzir o risco de DCV entre as populações rurais, negras não hispânicas e populações clinicamente desfavorecidas.
2	2022	Bonnie L Svarstad; Roger L Brown; Theresa I Shireman.	A successful intervention to improve medication adherence in Black patients with hypertension: Mediation analysis of 28- site TEAM trial	PubMed/Journal of the American Pharmacists Association	Nível IV	A adesão e a satisfação com a recarga podem ser melhoradas em pacientes negros com hipertensão através da implementação de um modelo TEAM colaborativo com novas ferramentas que permitem aos farmacêuticos e técnicos comunitários ajudarem a identificar e reduzir as principais barreiras à adesão.
3	2019	Costa, Victor Roberto Santos; Costa, Polyana D'arc Rezende; Nakano, Eduardo Yoshio; Apolinário, Daniel; Santana, Alfredo Nicodemos Cruz	Alfabetismo funcional em saúde em pessoas idosas hipertensas na atenção primária	LILACS/Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia	Nível IV	Pessoas idosas hipertensas com alfabetismo funcional em saúde inadequado apresentaram mais chance de ter pressão arterial inadequada. Assim, profissionais de saúde precisam valorizar o alfabetismo funcional em saúde como possível componente para controlar a pressão arterial.
4	2021	Teng-Jen Chang; John F P Bridges; Mary Bynum; John W Jackson; Joshua J Joseph; Michael A Fischer; Bo Lu; Macarius M Donneyong.	Association Between Patient-Relationships and Clinician Adherence to Antihypertensive Medications Among Black Adults: An Observational Study Design	PubMed/Journal of the American Heart Association	Nível III	A comunicação entre o paciente e o médico e o envolvimento em SDM são preditores importantes de uma adesão ótima à medicação anti-hipertensiva e devem ser orientados para melhorar a adesão entre adultos negros com hipertensão.

5	2022	Jeremy R. Van't Hof, Sue Duval, Russell V. Luepker, Clarence Jones, Sharonne N. Hayes, Lisa A. Cooper, Christi A. Patten and LaPrincess C. Brewer	Association of Cardiovascular Disease Risk Factors With Sociodemographics and Health Beliefs Among a Community-based Sample of African Americans in Minnesota	Pubmed/Mayo Clinic Proceedings	Nível IV	Nesta amostra comunitária de AAs em Minnesota, os fatores de risco de DCV eram elevados, assim como a confiança nos prestadores de cuidados de saúde. Aqueles com maior percepção de risco de DCV apresentaram maior prevalência de DCV.
6	2022	Valy Fontil; Lucia Pacca; Brandon K Bellows; Elaine Khoong; Charles E McCulloch; Mark Pletcher; Kirsten Bibbins-Domingo.	Association of Differences in Treatment Intensification, Missed Visits, and Scheduled Followup Interval With Racial or Ethnic Disparities in Blood Pressure Control	PubMed/JAMA Network Open	Nível IV	Os resultados apontaram contribuições da prática do enfermeiro na implementação da PNSIPN e estão apresentados pelas seguintes categorias: criação de vínculo; enfermeiro na comunidade e; reconhecimento das particularidades da comunidade. Tais aspectos se mostraram importantes para a implementação efetiva da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra na comunidade.
7	2023	Tyler Coy, Ellen Brinza, Sarah DeLozier, Heather L. Gornik, Allison R. Webel, Christopher T. Longenecker and Khendi T. White Solaru	Black men's awareness of peripheral artery disease and acceptability of screening in barbershops: a qualitative analysis	Pubmed/ BMC Public Health	Nível IV	Os participantes aceitaram esmagadoramente os exames de DAP e relataram maior conscientização sobre a DAP e propensão para procurar cuidados de saúde devido ao envolvimento no estudo. Os participantes forneceram informações sobre as barreiras e facilitadores do comportamento de saúde e de procura de cuidados de saúde, bem como sobre a comunidade e a barbearia como instituição.
8	2023	Teresa N. Harrison, Hui Zhou, Rong Wei, Jeffrey Brettler, Paul Muntner, Jaejin An, BPharm, Angeline L. OngSu, Kristi Reynolds	Blood Pressure Control Among Black and White Adults Following a Quality Improvement Program in a Large Integrated Health System	Pubmed/JAMA Network Open	Nível I	Este programa de MQ observou que as disparidades no controle da PA entre pacientes negros e brancos diminuíram, mas não foram eliminadas após a implementação de estratégias de MQ destinadas a reduzir as disparidades no controle da PA. Estas descobertas sugerem que podem ser necessárias intervenções mais focadas para aumentar o controle da PA entre indivíduos negros.

9	2021	Cassandra Marshall, Alyce S Adams, Lin Ma, Andrea Altschuler, Mark W Lin, Nailah A Thompson, Joseph D Young Julie C	Clinical Decision Support to Address Racial Disparities in Hypertension Control in an Integrated Delivery System: Evaluation of a Natural Experiment	Pubmed/ The Permanente Journal	Nível I	Intervenções futuras devem considerar as atitudes dos médicos em relação à prescrição de tiazidas e a importância de abordagens multiníveis para abordar as disparidades da hipertensão.
10	2023	Julie C. Lauffenburger, Renee A. Barlev, Rasha Khatib, Nicole Glowacki, Alvia Siddiqi, Marlon E. Everett, Michelle A. Albert, Punam A. Keller, Lipika Samal, Kaitlin Hanken, Ellen S. Sears, Nancy Haff, Niteesh K. Choudhry	Clinicians' and Patients' Perspectives on Hypertension Care in a Racially and Ethnically Diverse Population in Primary Care	Pubmed/JAMA Network Open	Nível IV	Neste estudo qualitativo sobre as opiniões dos PCPs e dos pacientes sobre o controle da hipertensão, os participantes sentiram que deveria ser dada mais atenção às modificações do estilo de vida do que aos medicamentos para a hipertensão, particularmente para pacientes de grupos minoritários raciais e étnicos.
11	2019	Schoenthaler A, Fei K, Ramos MA, Richardson LD, Ogedegbe G, Horowitz CR.	Comprehensive examination of the multilevel adverse risk and protective factors for cardiovascular disease among hypertensive African Americans	PubMed/Journal of Hypertension	Nível I	Embora os participantes tenham considerado o seu prestador de cuidados de saúde fiável, referiram elevados níveis de discriminação no sistema de saúde. Por último, os dados relativos à comunidade indicam que os participantes residem em zonas caracterizadas por más condições socioeconómicas e de vizinhança (por exemplo, segregação).
12	2022	Mai N NguyenHuynh; Joseph D Young; Bruce Ovbiagele; Janet G Alexander; Stacey Alexeeff; Catherine Lee; Noelle Blick; Bette J Caan; Alan S Go; Stephen Sidney.	Effect of Lifestyle Coaching or Enhanced Pharmacotherapy on Blood Pressure Control Among Black Adults With Persistent Uncontrolled Hypertension	PubMed/JAMA Network Open.	Nível I	Neste ensaio clínico aleatório de cluster que incluiu adultos negros com hipertensão persistente não controlada, uma intervenção de CL de 12 meses foi mais eficaz no controlo da PA do que a UC aos 24 e 48 meses após a inscrição.
13	2023	Fabiola Eto, Miriam Samuel, Rafael Henkin, Meera Mahesh, Tahania Ahmad, Alisha Angdem, R. Hamish McAllisterWilliam s, Paolo Missier, Nick J. Reynolds,	Ethnic differences in early onset multimorbidity and associations with healthservice use, long-term prescribing, years oflife lost, and mortality: A crosssectional study	Pubmed/ Plos Medicine	Nível IV	Nosso trabalho fornece informações adicionais sobre o fardo excessivo da multimorbidade de início precoce em pessoas de grupos socioeconomicamente desfavorecidos e diversos que são desproporcional e mais gravemente afetados

		Michael R. Barnes, Sally Hull, Sarah Finer, Rohini Mathur	using clustering in the UK Clinical Practice Research Datalink			pela multimorbidade e destaca a necessidade de garantir que as melhorias nos cuidados de saúde sejam equitativas.
14	2019	Naisa Manafe; Rosália Nhabete Matimbe; Josefa Daniel; Sandrine Lecour; Karen Sliwa; Ana Olga Mocumbi.	Hypertension in a resource-limited setting: Poor Outcomes on Shortterm Followup in an Urban Hospital in Maputo, Mozambique	PubMed/Journal of Hypertension	Nível IV	Estes resultados sugerem que, num contexto de recursos limitados, para além da estratificação do risco dos doentes, será necessária uma utilização inovadora e eficiente dos recursos e o investimento na prevenção precoce para reduzir a mortalidade prematura causada pela HTN
15	2023	Evan Michael Shannon; W. Neil Steers; Donna L. Washington.	Investigation of the role of perceived access to primary care in mediating and moderating racial and ethnic disparities in chronic disease control in the veterans health administration	Pubmed/ Health Services Research	Nível I	Houve diferenças no controle de HAS e DM entre pacientes minoritários, o conhecimento sobre o acesso aos cuidados primários não amenizou essas diferenças. A redução das diferenças raciais e étnicas na AV pode exigir intervenções específicas além das focadas na melhoria do acesso aos pacientes.
16	2021	Yuan Lu, Yuntian Liu, Lovedeep Singh Dhingra, Daisy Massey, César Caraballo, Shiwani Mahajan, Erica S. Spatz, Oyere Onuma, Jeph Herrin and Harlan M. Krumholz	National Trends in Racial and Ethnic Disparities in Antihypertensive Medication Use and Blood Pressure Control Among Adults With Hypertension, 2011–2018	Pubmed AHA/ASA Journal's	Nível I	A falta de conscientização sobre a hipertensão e a subutilização de medicamentos recomendados pelas diretrizes são fatores críticos que contribuem para o mau controle da hipertensão. As descobertas destacam a necessidade de intervenções para melhorar a conscientização e o tratamento entre os indivíduos asiáticos, hispânicos e indivíduos negros.
17	2019	Santos, Deyse Mirelle Souza; Prado, Beatriz Santana; Oliveira, Cristiane Costa da Cunha; Almeida - Santos, Marcos Antonio	Prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica em Comunidades Quilombolas do Estado de Sergipe, Brasil	LILACS/Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Nível IV	A prevalência de hipertensão arterial nas comunidades quilombolas apresentou um número elevado. Sua associação a fatores de risco cardiovasculares aponta a necessidade de melhoria do acesso aos serviços de saúde.
18	2023	Aleksandra A. Abrahamowicz, Joseph Ebinger, Seamus P. Whelton, Yvonne	Racial and Ethnic Disparities in Hypertension: Barriers and Opportunities to	Pubmed/ Nacional Library of Medicine	Nível IV	As disparidades na prevalência e no tratamento da hipertensão persistem e permanecem elevadas, particularmente entre as

		Commodore - Mensah and Eugene Yang	Improve Blood Pressure Control			populações de minorias raciais e étnicas. São necessários esforços contínuos para abordar o SDoH juntamente com a diversidade genética, social, econômica e cultural única dentro destes grupos que contribuem para as desigualdades contínuas na gestão da BP.
19	2023	Yuling Chen, Suratsawadee Kruahong, Sabrina Elias, RuthAlmaTurkson Ocran, Yvonne CommodoreMensah, Binu Koirala, Cheryl R Dennison Himmelfarb	Racial Disparities in Shared DecisionMaking and the Use of mHealth Technology Among Adults With Hypertension in the2017-2020 Health Information National Trends Survey: CrossSectional Study in the United States	Pubmed/ Journal of Medical Internet Research	Nível IV	Este estudo observou disparidades raciais e étnicas no uso de SDM e mHealth entre adultos norte-americanos com hipertensão. Estas descobertas enfatizam a importância de compreender o envolvimento do SDM e o uso da tecnologia mHealth em populações racial e etnicamente diversas.
20	2021	Rahul Aggarwal; Nicholas Chiu; Rishi K Wadhera; Andrew E Moran; Inbar Raber; Changyu Shen; Robert W Yeh; Dhruv S Kazi.	Racial/Ethnic Disparities in Hypertension Prevalence, Awareness, Treatment, and Control in the United States, 2013 to 2018	PubMed/Journal of the American Heart Association	Nível IV	Os americanos de raça negra, hispânicos e asiáticos têm vulnerabilidades diferentes na cascata de controle da hipertensão em termos de prevalência, sensibilização, tratamento e controle. Estas diferenças podem informar os esforços de saúde pública orientados para promover a equidade na saúde e reduzir o peso da hipertensão nos EUA.
21	2019	Telisa Spikes; Melinda Higgins; Tene' Lewis; Sandra B Dunbar.	The associations among illness perceptions, resilient coping, and medication adherence in young adult hypertensive black women	PubMed/Journal of Hypertension	Nível IV	A adesão foi associada tanto à dimensão "Consequência" como à dimensão "Identidade" da escala de percepção da doença da HTA, indicando a necessidade e a importância de manterem uma comunicação aberta e honesta relativamente à HTA e ao seu tratamento para facilitar a adesão.
22	2023	Monika M. Safford, Doyle M. Cummings, Jacqueline Halladay, James M. Shikany, Joshua Richman, Suzanne Oparil, James Hollenberg, Alyssa Adams, Muna Anabtawi, Lynn Andreae, Elizabeth Baquero,	The design and rationale of a multicenter realworld trial: The Southeastern Collaboration to Improve Blood Pressure Control in the US Black Belt – Addressing the Triple Threat	Pubmed/Contemporary Clinical Trials	Nível I	Este estudo preencherá lacunas de evidências em relação às intervenções em nível de prática versus intervenções em nível de paciente para AA empobrecidas em áreas rurais com hipertensão não controlada.

		Joanna Bryan, Debra Clark, Ethel Johnson, Erica Richman, Orysya Soroka, James Tillman, Andrea L. Cherrington				
23	2021	Francesca Adriano, Raoul J Burchette, Alyson C Ma, Alison Sanchez and Mindy Ma	The Relationship Between Racial/Ethnic Concordance and Hypertension Control	Pubmed/The Permanente Journal	Nível I	A correlação entre concordância racial/étnica, tempo sob cuidados do prestador primário e tempo gasto no controle da hipertensão sugere que a relação paciente-provedor continua sendo um componente crítico dos resultados de saúde.
24	2022	Raman Nohria, Donna J Biederman, Richard Sloane, Alyson Thibault	Use of health care utilization as a metric of intervention success may perpetuate racial disparities: An outcome evaluation of a homeless transitional care program	Pubmed/Public Health Nursing	Nível IV	A utilização de cuidados de saúde pode ser um indicador enganoso da complexidade médica e da morbidade entre a HPE negra. As intervenções que dependem da utilização de cuidados de saúde como medida de resultados podem contribuir involuntariamente para as disparidades raciais.
25	2020	Ronelle Burger; Carmen S Christian; Ulf-G Gerdtham; Karel Haal; Dumisani M Hompashe; Anja Smith; Aletta E Schutte.	Use of simulated patients to assess hypertension case management at public healthcare facilities in South Africa	PubMed/Journal of Hypertension	Nível II	A gestão dos doentes com hipertensão nas unidades de saúde públicas da África do Sul é criticamente insuficiente. Dado que a hipertensão é responsável por uma percentagem crescente de mortes na África do Sul e que muitas dessas mortes são evitáveis, é necessária uma intervenção urgente.

5. DISCUSSÃO

Segundo Lauffenburger, et al. (2023), a adesão ao tratamento de controle da hipertensão não é satisfatória na população negra. De acordo com Spikes et al. (2019), é possível relacionar múltiplas variáveis à falta de adesão ao tratamento, incluindo aspectos sociodemográficos, culturais, psicossociais, cognitivos, comportamentais e estressores sociais. Assim como Fontil et al. (2022) acrescentam que a intensificação do tratamento, o intervalo de acompanhamento programado e as ausências às consultas estão diretamente associadas com as disparidades raciais no controle da PA, sendo necessário aprimorar o manejo das estratégias de controle.

Conforme o estudo realizado por Chang et al. Em 2021, os pacientes tendem a aderir ao tratamento medicamentoso quando possuem uma boa comunicação com o médico/equipe, evidenciando uma conexão positiva entre a comunicação paciente-clínico, a adesão aos medicamentos anti-hipertensivos e a tomada de decisões conjuntas em relação à saúde do paciente. No entanto, Schoenthaler et al. (2019) demonstraram, em seu estudo, que a discriminação em consultórios médicos é uma prática recorrente, onde médicos tratam os pacientes negros de maneira distinta, não oferecendo o mesmo atendimento e tratamento que aqueles oferecidos para pacientes brancos. Em concordância, o estudo de Marshall et al. (2021) revela resultados limitados na adesão medicamentosa devido à falta de crença dos pacientes negros em atitudes médicas discriminatórias.

A terapia medicamentosa é Indispensável para controle da hipertensão arterial, como indicado nas diretrizes do Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Pressure, os diuréticos tiazídicos são apontados como terapia de primeira linha para tratamento em controle de hipertensão arterial, assim como na prevenção de acidentes vasculares cerebrais em pacientes negros (Marshall et al., 2021). Yuan et al. (2021) complementam que, quando em tratamento adequado, os pacientes negros têm maior probabilidade de receber terapia combinada, diuréticos tiazídicos e bloqueadores de cálcio, mas têm menos chances de receber inibidores de ECA e bloqueadores de β .

Segundo os dados do National Health and Nutrition Examination Survey (2011-2018), há uma significativa necessidade de conscientização da população negra quanto ao seu tratamento e uso de medicamentos. Embora tenham recebido uma maior prescrição de medicamentos, essa população apresentou taxas de controle menores em comparação com grupos étnicos brancos e asiáticos. Essa disparidade é corroborada pelo estudo conduzido por Abrahamowicz et al. (2023), o qual não apenas reconhece as discrepâncias étnicas no tratamento, mas também sugere que essa conscientização deve ser estendida aos profissionais de saúde. A abordagem multifacetada proposta visa mitigar essas disparidades, promovendo uma redução na desigualdade de tratamento médico.

Assim como destacado no estudo de Burguer et al. (2020), podemos relacionar os achados da pesquisa realizada na África do Sul com a população quilombola, evidenciando que o principal obstáculo e necessidade no tratamento e cuidados da população negra é o acesso e acompanhamento aos serviços de saúde. Estes desafios demonstram um sistema de saúde pública carente de recursos adequados e estratégias eficazes, o que resulta na dificuldade em lidar com condições crônicas como a hipertensão (MIRELLE et al., 2019).

Conforme indicado no estudo conduzido por Adriano et al. (2021), a relação temporal entre o paciente e os serviços de saúde, especialmente no que diz respeito à dimensão racial/étnica, emerge como um fator crítico associado à deterioração dos resultados de saúde. Por outro lado, Nohria et al. (2022) argumentam que a simples utilização dos serviços de saúde pública não necessariamente resulta em melhorias significativas. Em resumo, os indivíduos negros enfrentam obstáculos adicionais no acesso aos cuidados de saúde, mesmo quando suas necessidades médicas são comparáveis ou mais intensas que as de indivíduos brancos, um aspecto que vai além da frequência das visitas a hospitais ou clínicas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indispensável implementar estratégias de intervenção culturalmente adequadas e acessíveis, que considerem as especificidades desse grupo étnico, com o objetivo de aprimorar a prevenção, o manejo e a assistência à hipertensão arterial sistêmica na população negra. Além disso, é crucial avaliar a efetividade das políticas públicas já implementadas, garantindo que atendam verdadeiramente às necessidades específicas da população negra afetada pela hipertensão arterial sistêmica.

Os principais achados desta pesquisa incluem: (1) a necessidade de atividades de adesão por agentes comunitários de saúde (ACS), farmacêuticos, enfermeiros e médicos; (2) a necessidade de comunicação efetiva e atividades de educação como fator para melhorar a adesão ao tratamento. A discriminação e o acesso aos serviços de saúde, especialmente para a população rural negra, foram identificados como os principais obstáculos ao manejo terapêutico.

A adesão ao tratamento é fundamental para o controle da hipertensão arterial sistêmica, especialmente entre a população negra, que enfrenta desafios únicos. A promoção de um ambiente de cuidado que respeite as particularidades culturais e sociais desse grupo pode fortalecer a confiança nas intervenções de saúde. Além disso, a capacitação de profissionais de saúde em comunicação sensível e a realização de atividades educativas são essenciais para fomentar a adesão ao tratamento. É imperativo que as estratégias de saúde pública não apenas abordem as barreiras de acesso, mas também incluam a voz da comunidade, garantindo que as intervenções sejam relevantes e eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, B. / O. / ([s.d.]). Hipertensão arterial. Recuperado 30 de março de 2023, de Gov.br website: <https://bvsmms.saude.gov.br/hipertensao-18/>. Acesso: 9 mar. 2023.

ARAÚJO, E. M. de, Costa, M. da C. N., Hogan, V. K., Araújo, T. M. de, Dias, A. B., & Oliveira, L. O. A. (2009). A utilização da variável raça/cor em Saúde Pública: possibilidades e limites. *Interface*, 13(31), 383–394. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000400012>. Acesso: 9 mar. 2023.

ARCOVERDE, L. Homicídio de homens negros. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/11/19/taxadehomicidiodehomensnegros-no-brasil-e-quase-4-vezes-maior-do-que-adenaonegrosapontaestudo.ghtml>. Acesso: 9 mar. 2023.

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020: Brazilian Guidelines of Hypertension – 2020. **ABC Cardiol**, SciELO - Brasil, 1 mar. 2021. 116 (3), p. 516-658. DOI <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/Z6m5gGNQCvRW3WLV7csqbqh/?lang=pt#>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. v. I. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 19 Mar 2023

CAMPOS, Juliana Lacerda O.; DIAS, Raphael; SILVA, Ana Cristina Simões. Medicina em Desenho: Hipertensão Arterial Sistêmica. 1°. ed. aum. Medpencil, 2020. 51 p. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/7/2020/09/Ebook-Hipertensa%CC%83o-Arterial-Siste%CC%82mica-Medpencil-Medicina-em-Desenho.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

CRUZ, I. C. F. Escravidão, racismo e exclusão são fatores de risco da hipertensão arterial em negros? BIS. Boletim do Instituto de Saúde, (31), 23– 26. 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1358422>. Acesso: 21 mar. 2023.

CRUZ, I. C. F. da. O negro brasileiro e a saúde: ontem, hoje e amanhã. *Rev. E9 C Enf. USP.*, v. 27, n. 3, p. 317-27, dez. 1993. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/t33hQ8yKmRFXGJjycRdYZwb/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso: 19 mar. 2023.

CRUZ, I. C. F; LIMA, R. Etnia Negra: Um estudo sobre a Hipertensão Arterial Essencial (HAE) e os fatores de risco cardiovasculares. **Artigos de Periódicos da área de Enfermagem**, Repositório Institucional - INCA, ano 1999, v. 07, n. 01, p. 35-44, 1 dez. 1999. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/6450>. Acesso em: 15 ago. 2024. Acesso: 09 mar. 2023.

FILHO, M. A. N. *et al.* Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. **BJSCR**, Udesc Brasil, v. 4, n. 2, p. 05-45, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://www1.udesc.br/agencia/arquivos/10646/files/bjscr.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

HÜNING, S. M.; SILVA, A. K. DA; NETTO BRAGA, T. L. Vulnerabilidade Da População Negra E Políticas Educacionais No Brasil. *Cadernos CEDES*, v. 41, n. 114, p. 110– 119, 2021. Acesso: 21 mar. 2023.

LE MOS, A. L.; GALVÃO, E. F. C. A formação acadêmica do enfermeiro e os princípios organizacionais do sus no âmbito da saúde integral a população negra. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 45, p. e2943, 2020. Acesso: 02 Fev. 2024.

MEEKS, K. A. C. *et al.* Evolutionary forces in diabetes and hypertension pathogenesis in Africans. *Human molecular genetics*, v. 30, n. R1, p. R110–R118, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8117438/> Acesso: 02 Fev. 2024.

MELO, Bruna Katleen Dian de *et al.* As características fisiopatológicas mais comuns da hipertensão arterial sistêmica: uma revisão da literatura. *Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 16, n. 10, p. 18731-18741, 2 out. 2023. DOI 10.55905/revconv.16n.10-001. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/As-caracter%C3%ADsticas-fisiopatol%C3%B3gicas-mais-comuns-da-Melo-Souza/112935d2b31df393f76191772496ddf01ce9fd05>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MENDES, K. D. A.; SILVEIRA, R. C. R. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso: 06 ago. 2023.

PALHARES, I. Escola no Brasil - Educação - Folha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/06/negros-sao-717-dos-jovens-que-abandonam-a-escola-no-brasil.shtml>. Acesso em: 9 mar. 2023.

PASCHOA, D. T. et al. Adesão ao regime terapêutico e pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica em Jales, São. Revista Univap. ano 2021, v. 27, n. 53, 27 jan. 2021. Ciências da Saúde, p. 2237-1753. DOI <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v27i53.2505>. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2505>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SILVA, N. N. DA et al. Access of the black population to health services: integrative review. Revista brasileira de enfermagem, v. 73, n. 4, p. e20180834, 2020. Acesso: 26 jan. 2024.

SILVA, L. IBGE: analfabetismo é três vezes maior entre negros. Centro de Professorado Paulista. Disponível em: <https://cpp.org.br/ibge-analfabetismo-entre-negros-e-tres-vezes-maior/>. Acesso em: 9 mar. 2023.

STETLER, CB, MORSE D, RUCKIS, BROUGHTON S, CORRIGAN B, FITZGERALD J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. Appl Nurs Res. 2011; v. 11; n. 4; p.195-206. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9852663/>. Acesso: 18 set. 2022.

URSI, E. S; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, v.14, n. 1, p.124-131, 2005.